



**CÂMARA DOS DEPUTADOS**

## **PROJETO DE LEI N.º 5.222, DE 2009**

**(Da Sra. Lídice da Mata)**

Declara Manoel dos Reis Machado, o mestre Bimba, patrono da capoeira brasileira.

**DESPACHO:**

APENSE-SE AO PL-2858/2008.

**APRECIÇÃO:**

Proposição Sujeita à Apreciação Conclusiva pelas Comissões - Art. 24 II

### **PUBLICAÇÃO INICIAL**

Art. 137, caput - RICD

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º O capoeirista Manoel dos Reis Machado, o mestre Bimba, é declarado Patrono da Capoeira Brasileira.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

### JUSTIFICAÇÃO

Manoel dos Reis Machado, o mestre Bimba, como ele ficou internacionalmente conhecido, foi um dos responsáveis pela legalização da capoeira no Brasil.

A capoeira era um jogo proibido, fora da lei, coisa de negros e marginais. A repressão policial aos seus praticantes era uma constante. A esse respeito o Código Civil era evidente: *prisão de dois a seis anos para vadios, mendigos, capoeiristas e desordeiros*. Muitos largaram a prática da capoeira devido à violenta repressão policial aos seus exequientes. Caso modelar é o do mestre Pastinha, legendário mestre de capoeira angola, que parou de praticar em 1914 devido à feroz repressão.

Mestre Bimba nasceu no dia 23 de novembro de 1889, no Engenho Velho de Brotas, em Salvador, filho de mãe descendente de índios tupinambás e de pai ex-escravo banto. “Mas Bimba não era apenas filho de um campeão do batuque, como também pertencia à linhagem do povo santo e por vocação à estirpe daqueles a quem ninguém chamaria impunemente de moleque.” Afirma o professor e historiador Muniz Sodré. Ele próprio, Muniz Sodré, um ex-aluno do mestre, definiu Bimba como uma das últimas figuras do que se poderia chamar de *ciclo heróico dos negros da Bahia*.

Sua preocupação com a perseguição e crítico que era de uma certa forma de capoeira angola, *apanhando dinheiro do chão com a boca*, o levaram a criar a capoeira regional. O próprio Bimba relata: “Em 1928, eu criei completa, a regional, que é o batuque misturado com a angola, com mais golpes, uma verdadeira luta, boa para o físico e para mente”.

Em 1930, Bimba criou o Clube da União em Apuros, para assistir seus alunos. Dois anos depois ele foi pioneiro ao abrir uma academia de capoeira, registrada e legalizada oficialmente em 9 de julho de 1937, com o nome de Centro de Cultura Física Regional, símbolo da entrada da capoeira no rol da “resistência legalizada”.

Para o pesquisador Frede Abreu, “o mestre Bimba, na sua luta para derrubar o preconceito ante a capoeira, foi buscar aliados no território branco e envenenou o preconceito dentro da sua própria casa: no seio da família, com jovens brancos desobedecendo os pais para jogar capoeira. Golpe de mestre.”

Pouco a pouco os sinais de reconhecimento começaram a surgir. Bimba foi convidado pelo interventor General Juracy Magalhães para fazer uma exibição no Palácio do Governo. Em apresentação ao presidente Getúlio Vargas, este, admirado exclamou: “A capoeira é o esporte verdadeiramente nacional”. Em 1934, Getúlio Vargas legalizou a capoeira com profissão. Enquanto isso, a capoeira saía da pauta policial.

Na revista Saga de agosto de 1944, sob o título “Os negros lutam suas lutas misteriosas”, o procurador judicial Ramagem Badaró relata com admiração as evoluções da capoeira, e Bimba é personificado como “O grande rei negro do misterioso rito africano”.

Bimba foi pioneiro também na criação de um método de ensino pedagógico para a capoeira. O exame de admissão à força foi substituído por um tipo de seleção cujos pré-requisitos eram: estar estudando ou trabalhando e autorização dos pais por escrito.

Contudo, os últimos dias de vida do mestre foram de pobreza e melancolia, tratamento muito comum dado aos heróis nacionais negros e de origem humilde. Segundo ele próprio, “Não deixei minha terra por ser uma terra ruim, e sim por motivo de finanças”

Em Goiânia, para onde mudou-se com seu grupo e família em 1973, a recepção foi amarga, diferente do que fora acertado com um aluno seu: moradia para todos e divisão paritária dos lucros na academia e nas apresentações que fariam. “Ele recebia bem menos do que o valor acertado por apresentação”, revelaram os filhos. Mestre Bimba faleceu de ataque cardíaco em 5 de fevereiro de 1974.

Graças ao mestre Bimba e muitos outros capoeiristas e abenegados, a prática da capoeira hoje exerce fundamental importância nas escolas na formação cidadã de jovens nas suas mais variadas concepções: luta, dança e arte, folclore, esporte, lazer, filosofia e terapia. Está presente também em projetos sociais dirigidos a tirar os menores das ruas e no tratamento de portadores de deficiência. Sem portanto nos olvidarmos do imenso campo de trabalho criado pelo o setor.

Mestre Bimba, negro, iletrado e pobre, não só venceu os preconceitos da sociedade baiana do início do século, como foi mestre também na afirmação social da cultura e do seu povo.

Sala das Sessões, em 14 de maio de 2009

Deputada **Lídice da Mata**  
PSB-BA

**FIM DO DOCUMENTO**